

Greve na IMBEL: por que os trabalhadores decidiram parar

Os empregados públicos da Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL) lotados em Brasília entram em greve por tempo indeterminado a partir de segunda-feira, dia 25 de maio, aderindo à paralisação nacional do setor iniciada em 18 de maio. O Sindsep-DF esclarece à população que a greve foi motivada pelo fato de a empresa não ter honrado o compromisso negociado com as entidades sindicais na audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho – TST, realizada dia 30 de abril.

Na data, a IMBEL concordou com os termos do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016 proposto pelo vice-presidente do TST, ministro Ives Gandra Martins Filho, o qual previa a reposição da inflação, a manutenção das cláusulas do ACT que expirou dia 31 de março, e ganho real na cesta

básica e auxílio creche. No entanto, em 6 de maio, a empresa voltou atrás no compromisso firmado em 30/04, suspendeu as negociações e reapresentou a proposta de 1º de abril, rejeitada pelos trabalhadores por não contemplar as principais reivindicações da categoria no que tange ao reajuste salarial e dos benefícios.

Vale ressaltar que entre os trabalhadores das empresas públicas, os da IMBEL são os que possuem salários mais baixos, com uma defasagem de mais de 50% em relação às demais remunerações no serviço público.

O Sindsep-DF informa que os empregados da empresa continuam abertos ao diálogo e que a paralisação pode ser suspensa a qualquer momento, se a direção da indústria retomar o acordo assumido junto ao TST.